

ATRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assignatura mensal 15000

Publicação semanal

Num. avulso 250 reis.

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO—RUA DOUS DE DEZEMBRO N.º.

ANNO IV.

CUYABA, 18 DE OUTUBRO DE 1888.

N.º 153

RESENHA DA SEMANA

Assembléa Provincial.

—Deve effectuar-se a 20 do corrente a instalação da Assembléa Legislativa Provincial, segundo a designação da Presidencia da Provincia.

Conta-nos que S. Ex.º o Sr. Presidente já tem a sua expiação quasi concluida e que entre outras medidas vai pedir a Assembléa o augmento da secção da companhia policial, tendo em vista o ter-se melhorado o estado financeiro da provincia e a incontestavel necessidade de tal augmento a bem da segurança e tranquillidade publicas.

Consortio.—No dia 16 do corrente, realisou-se o da Exm.º Sr. D. Jacintha Alves de Carvalho com o nosso amigo tenente Joaquim Ferreira da Cunha Barbosa, sendo padrinhos o Exm.º Sr. Coronel Presidente da Provincia Dr. Francisco Raphael de Mello Rago e o Sr. Feliciano Bicudo.

Ao acto, que teve lugar na igreja de N. S. da Boa Morte, compareceram não só a officialidade do batalhão 21 de infantaria, como muitos outros campanheiros e amigos do sr. tenente Barbosa.

Felicitemos aos noivos, desejando-lhes um porvir de rosas.

Verba para compra de moveis.—Consta d'A Situação de M. do corrente ter o governo mandado habilitar a Thesouraria da Fazenda com a quantia de 5000000 reis para compras e concertos de móveis á secretaria da policia desta provincia.

Informão nos que essa quantia foi obtida a esforços do sr. Dr. Sette, actual chefe de policia, que observando o máo estado da mobilia existente, entendeu de melhor-la ou reformal-a, conforme o fundo que obtivesse.

Louvamos muito o interesse que este magistrado tomou a bem da repartição a seu cargo, mas cumpre agora que S. S. ou quem quer que o substitua, leve a devida pratica essa boa acquisição, não gastando esse dinheiro com frivolidades ou com objectos de luxo incompatíveis em repartições pobres; pois, mesmo com os indispensaveis á secretaria, deverão esses mesmos ser de ordem transcendental.

Visita á ilha de Fernando de Noronha.—Tencionava visitar a ilha de Fernando de Noronha, depois das sessões parlamentares, o Sr. Ferreira Vianna, ministro da justiça.

A realisar-se tal visita será ella facto virgem e digno de louvor ao Sr. Ferreira Vian

na pois, que nenhum ministro jamais se lembrou de tal coisa fazer, sendo que a ilha de Fernando, pela sua posição e condições, muita attenção devia amerecer dos nossos governos.

COMMUNICADO

Comprehendemos que o nosso rouquenho e fraco deo jamais irá rep-rentir ás ambições do poder geral do nosso paiz, tratando como vam s tratar do menosprezo de um companhia poderosa como a da navegação desta provincia, relativamente o serviço a que é obrigada; mas como é dever de todo bom patrio a interessar-se pela causa publica, que é a causa de todos, maxime as que especialmente se prendem ao nosso idolatrado terrão, entendemos por isso erguer a nossa debil voz á respeito as constantes reclamações que geralmente se ouve sobre o modo irregular por que ella procede.

Eis um facto que ultimamente dizem ter se dado e que indignou bastante aos que tinham de seguir viagem pelo paquete ultimo.

Estava designada a partida do Rio Verde para as 6 horas da tarde do dia 9 do corrente, entretanto o seu commandante sem motivo algum plausivel, largou-se aguas abaixo

das 9 h ras mais ou menos da manhã, sem dar desse seu procedimento contas a ninguém, sinão um simples recado ao Agente da companhia, ficando no nosso porto para condução de malas, passageiros e cargas, uma ou duas chatas da companhia, velhas, sujas e sem commodas absolutamente para família, dando isto motivo a que deixassem alguns passageiros de seguirem neste paquete.

Como é sabido, a companhia só nos fornece pelo seu contracto um paquete mensal, o qual chega-nos sempre tarde em relação ao dia que aqui devia estar; portanto, toda a atenção e equidade devíamos merecer da mesma companhia e não desdenhar desse modo os nossos interesses e direitos, já immensamente torturados pela existência de uma tal via de navegação e comunicação que nenhuma vantagem traz a esta provincia nem ao Estado.

Consta mais que o commandante da paquete não se dignara vir á terra e que dissera que jamtis chegaria a este porto; de sorte, que em quanto elle commandar o *Rio Verde*, não teremos aqui este vapor e aquellas que tiverem de nelle viajar irão sempre em chatas velhas um dia ou dous, rio abaixo até encontrar o.... Sublime!

Accresce mais, alem de tudo isto, segundo corre, não haver na linha daqui ao Paraguay, vapor seguro e capaz de garantir a nossa tranquillidade e portanto, estamos ameaçados de soffrer as consequências dos sempre choados passageiros do *Rio Apa*.

Sobre este estado de cousas

peimos providencias ao governo caso chegue aos seus ouvidos estas occurrencias e

tenha elle a força necessaria para providenciar.
Cayabá, 10 de Outubro de 88

LITTERATURA

As mulheres

Descreio das mulheres, são todas mentirosas,
São todas impudicas nas horas do fingir,
São todas engenhosas, não cansam de pedir.
Amor de coação á almas carinhosas.
E estas innocentes entregam amerosas
O peito palpitante, cansado de sentir,
A peitos de mulheres que vivem d'illudir,
A almas fermentidas, almas gangrenosas.
Amores de mulher / Chimera, insensatez !
Coitados dos incautos que julgam-se ditosos,
Amando loucamente a Cleopatra talvez !
Ellas mercadejara amores vaporosos
Nas praças da perfidia e praças cruaes,
— Sorrindo docemente com risos naturaes.

Rio de Janeiro.

Mors-amor

Esse negro-co roel cujas passadas
Escuto em sonhos, quando a sombra desce
E passando a galope, me apparece
Da noite nas phantasticas estradas,
D'onde vem elle ? Que regiões sagradas
E terríveis cruzou, que assim parece
Tenebroso e sublime, e lhe estremece
Não sei que horror nas crinas agitadas?
Um cavalleiro de expressão potente,
Formidavel, mas placido no porte,
Vestido de armadura reluzente,
Cavalga a fera extranha sem temor
E o corcel negro diz : « Eu sou a morte ! »
Responde o cavalleiro : « Eu sou o amor ! »

Anthero de Quental.

VARIEDADE

Mystificação regia.

Quando se descobriram as importantes minas de ouro de Cuyabá, no lugar em que hoje está a cidade deste nome, capital da provincia de Matto Grosso, o governador da capitania Rodrigo Cezar de Menezes, ouvindo fallar das suas grandes riquezas e da immensa quantidade de ouro que dellas se extrahia, para alli fez seguir os dois irmãos Laureuço Leme e João Leme, com o fim de presidirem a mineração daquellas terras, e cobrar o quinto do ouro que devia ser remettido para a metropole.

Estes dois homens, geralmente odiados e tidos por más pelas tropelias e perseguições em que já se tinham feito notaveis, chegados ao Cuyabá, começaram a dar expansão a seu genio caprichoso e aos desmandos, no desempenho de seus cargos, excedendo os limites da senatez e da decencia, e commettendo toda sorte de attentados na exactidão do quinto do ouro. E a este cobrado por meios violentos e brutaes, a ponto de pretenderem expellir todos os mineiros que não fossem paulistas. Tive o governador noticia dos flagellos porque passavam os mineiros de Cuyabá, os quaes tinham chegado ao ultimo ponto de exasperação, e querendo impedir a continuação dos males proporcionados pela leviandade com que procedeu em taes nomeações, ordenou a Balthazar Ribeiro que capturasse os dois Lemes, e os remettesse a S. Paulo á sua presença. Tiveram elles noticia da ordem de prisão e internaram-se nos mattoz, onde se intrincheiraram com os seus cúmplices, e sendo perseguidos de perto daram-se combates, em um dos quaes foi morto Laureuço Leme, e João Leme preso e remettido para a Bahia, onde lhe foi applicada a sentença de morte em 1721.

Milhares de individuos viram-se na imperiosa necessidade de abandonarem aquella região, onde viviam expostos ás perseguições e tropelias, sem acharem garantia nas autoridades, que se não eram coniventes n'aquelles factos, mostravam-se fracas e receiosas para com os sicarios. Uma multidão de paulistas retirou-se para S. Paulo em 1723, e tentou o Governador que remetter para a metropole sete arrobas de ouro do imposto a recaudo aos mineiros, aproveitou-se dessa oportunidade para fazer a remessa até S. Paulo, tomando todas as precauções para que o ouro contido em cofres fortes, hermeticamente fechados e chancellados com o selo regio, chegasse com toda a segurança ao seu destino. Chegaram os cofres á presença do Rei de Portugal D. João V, e este comprehendendo em seu orgulho e filancia que convinha fazer a abertura dos cofres de um modo apparatuso e que attestasse a posse que tinha da mais rica região do mundo, e para isso convocou sua corte, e os principaes potentados de Lisboa, convidando os ministros estrangeiros para perante todos fazer a exhibição do ouro. Procedeu-se á abertura dos cofres, cujos fechos estavam intactos e chancellados de modo a não fazerem duvida, e quando o olhar cubique dos circumstantes parecia já affoscar-se com o luzimento do ouro, mesmo no momento em que iam saltar-se os applausos e profalças, e ser victoriado o rei, que tinha a nova Lusitania por seu mais rico patrimonio, foram todos tomados de subita estupefação e reboou entre elles o mais profundo silencio. Os cofres abertos só apresentaram barras de chumbo, e condicionadas pelo thesor das do ouro. Que amarga ironia!... que acintosa mystificação!...

E apenhou-se o maior esforço para descobrir-se d'onde partira a fraude; mas tudo foi inutil; o povo do Cuyabá, de quem se tirou o ouro, persuadiu-se que por uma transformação myste-

riosa quiz o proprio rei manifestar-se como um vingador, confundindo assim os tyranos, dando-lhe em vez do mais precioso e mais inferior dos metaes, e com isso confirmou-se, resignando assim sua consciencia. (Extr.)

CAMPO LIVRE

Com vistas ao Exm.
Sr. Ministro da Guerra

Lê-se na *Provincia do Matto Grosso* de domingo ultimo:

COUSAS DO ARSENAL.

« Em Março de 1886, seguramente, foram admittidos na companhia de menores do arsenal de guerra Alfredo de Faria e Cezar Francisco de Paula.

Estes meninos, são filhos de uma credda da casa do capitão Eduardo de Vasconcellos — e talvez tambem deste, apenas chegando elles no portão do estabelecimento foram mandados apresentar a companhia e incluídos para preenchimento do numero de menores, sem as formalidades exigidas pelos artigos 166, 167, 168 e 169 do regulamento dos arsenaes.

Precisamos dizer, aos nossos leitores, que n'aquella data já exercea o cargo de director ou feitor-mor do estabelecimento o major Americo de Vasconcellos, e o do ajudante de feitoria, seu irmão capitão Eduardo de Vasconcellos, em cujas palavras todos elles oukão a disposição a seu bello prazer, quasi sem darem contas do seu procedimento a ninguém.

O facto desta inclusão, dor

trifidos meninos na companhia de menores, e assumpto que fô denunciado na imprensa, se não nos falta a memoria, mesmo nas columnas deste jornal.

Agora, saibão os leitores que os menores Alfredo e Cezar, se achão eliminados da companhia de menores—por enfraquecimento pulmonar, a vista do que attestou o medico do estabelecimento e, que esta eliminação foi occasionada por ter o capitão Eduardo mandado buscar sua familia, que aqui se achava até o ultimo paquete, com a qual não pretendia a crianda seguir sem ser acompanhada de seus filhos.

A vista desta consequencia, o major Americo, muito facil em attender o desejo da crianda, dirigio-se ao Sr. coronel Mello Rago e conseguiu illudir a boa fé desta autoridade, do mesmo modo porque já o fez ao Sr. Galdino Pimentel, quando presidente desta provincia, para obter d'elle a eliminação do operario Manoel Roque do Nascimento.

Chegou a seus fins, conseguindo que no dia 21 do mez passado fô o s.s.e reproduzida mais uma illegalidade perante a doutrina estatuida no aviso do ministerio da guerra de 8 de Junho de 1874, que foi expedido em resposta de consulta do director do arsenal de guerra da Bahia—esclarecendo não ser da alçada dos presidentes de provincia eliminar menores ou operarios inspecionados.

Sr. Redactor.

Tenho por vezes assistido e ouvido as moças dizerem que

não gostam de ver e nem ler jornal que não tenha versos; e no intuito de satisfazer o prazer á essas jovens apreciadoras da musa, peço a V. S.^a fazer inserir no seu jornal as quadras que vão abaixo.

Essas quadras não são miúdas e nem tem o objecto para tanto; apenas transcrevo-as como fim unicamente de proporcionar delicias ás minhas bellas patricias cuyabanas.

Outubro 1888

M. S.

Quereis um versão? eu vos dou criança
A vida a esperança—uma paixão infinita
Dou-te o delirio de um peito amante,
Dou-te minh'alma—quereis mais ainda?

Dou-te um sorriso, em teus lábios beijo,
Dou-te delicias mil carinhos—flores,
Dou-te em meus braços um lugar eterno
Dou-te minh'alma—quereis mais amores?

Quando um dia, bem juntinho ali,
Podés douzella só dizer: és minha;
Então eu dou-te minha vida, fado...
Dou-te minh'alma—quereis mais sentinha?

Ha bem pouco tempo forão commettidos no districto desta capital, distante d'elle algumas leguas, dois crimes graves, sendo o primeiro de ferimentos á faca no sitio denominado Santa Theresa e o segundo de assassinato no lugar chamado Baven-tara, segundo noticiário es-periodicos.

O primeiro, do qual fizera a autoridade policial corpo de delicto, nada consta até hoje sobre a prisão do réo, que dizem vagar francamente algumas vezes nesta cidade, tendo já sido visto por quem o conhece e não ser talves estranho as autoridades policiais o sitio em que fôra se ajustar, depois de commettido o facto criminoso.

O segundo, que devia estar preso, também não consta que isso tenha realisado, apesar da gravidade do seu crime.

Este, dizem, que se acha homisiado mesmo no sitio em que mora e que não tem lá receios de ser capturado.

E' certo que a força publica incumbida de esse serviço é assez

insufficiente, mas essa insufficiencia podia ser remediada pela energia e dedicação dos inspectores de quartelão dessas paragens.

Lembramos ao Ilm.^o Sr. Dr. Chefe de Policia de providenciar no sentido de serem capturados esses criminosos, que parecem zombar da acção da justiça.

Cuyabá, 14 de Outubro de 1888.

Sentinella.

Avisos.

Pedimos aos nossos assignantes que não receberem esta folha no dia da sua distribuição, o obsequio de darem reclamato nesta typographia á fim de serem satisfeitos; para que na occasião de contribuirem com as suas assignaturas não appareçam reclamações.

02.º Ta-
bellião Manoel
Jozé Moreira
da Silva mudou
se da rua de An-
tonio João, ca-
sa n.º 7, para
a rua da Bella
Vista, casa n.º
36, que foi do
finado Tenente
Coronel Egas
Viegas Muniz.
Cuyabá, 16 de
Outubro de 88.